

REFLEXÕES SOBRE

FILOSOFIA

E A PARTIR DA HISTÓRIA
DA FILOSOFIA



LUIZ MAURÍCIO BENTIM DA ROCHA MENEZES
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

REFLEXÕES SOBRE

FILOSOFIA

E A PARTIR DA HISTÓRIA
DA FILOSOFIA



LUIZ MAURÍCIO BENTIM DA ROCHA MENEZES
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Reflexões sobre filosofia e a partir da história da filosofia

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luiz Maurício Bentim da Rocha Menezes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Reflexões sobre filosofia e a partir da história da filosofia /
Organizador Luiz Maurício Bentim da Rocha Menezes.
– Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-634-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.345212311>

1. História da filosofia. I. Menezes, Luiz Maurício
Bentim da Rocha (Organizador). II. Título.

CDD 109

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Reflexões sobre filosofia e a partir da história da filosofia” é uma obra que tem como foco principal a discussão filosófica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da história da filosofia.








O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à história da filosofia, de maneira que possamos abranger ao máximo a reflexão sobre estudos recentes em matéria de filosofia.


Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores, assim todos aqueles que de alguma forma se interessam pela história da filosofia. Possuir um material que demonstre evolução de diferentes pensamentos em filosofia e que tenham uma contribuição relevante para o desenvolvimento da crítica, assim como a abordagem de temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Reflexões sobre filosofia e a partir da história da filosofia” apresenta uma teoria bem fundamentada em estudos feitos por diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Luiz Maurício Bentim da Rocha Menezes

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1	1
A FACULDADE DE JULGAR O QUE É BELO PARA IMMANUEL KANT: A LÓGICA RACIONAL DO IRRACIONAL?	
Adriano Rodrigues Mansanera	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123111	
CAPÍTULO 2	9
ALTERIDAD Y LITERATURA: LA PROPUESTA DE GRACILIANO RAMOS	
Patricia Bernarda Vilcapuma Vines	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123112	
CAPÍTULO 3	18
APROXIMAÇÕES FENOMENOLÓGICAS À <i>ILUSÃO DE ONIPOTÊNCIA</i> DE WINNICOTT	
Cristian Marques	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123113	
CAPÍTULO 4	30
ENTRE CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE: MÚSICA PITAGÓRICA E ASTROLOGIA	
Félix Manco Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123114	
CAPÍTULO 5	43
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A FILOSOFIA TRÁGICA NO EXPERIMENTO DE PENSAR DO JOVEM NIETZSCHE	
Sandro Melo Batalha Cardoso	
Ivys de Alcântara Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123115	
CAPÍTULO 6	57
ÉTICA DE E. LÉVINAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: TOTALIDADE, INFINITO, SENSIBILIDADE E O FRENTE A FRENTE	
Luiz Fernando Gomes Ferreira	
José Manfroi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123116	
CAPÍTULO 7	73
O NOVO ESTATUTO DO CONHECIMENTO NA FILOSOFIA DO CÉTICO CARNÉADES	
Ísis Lopes D'Oliveira Zisels	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123117	
CAPÍTULO 8	83
TALES DE MILETO: UN HÉROE DE SABIDURÍA ENIGMÁTICA	
Joseph Max Espiritu Ventocilla	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123118>

CAPÍTULO 9..... 93

TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL, VYGOTSKY E MARXISMO: APONTAMENTOS PARA
UMA COMPREENSÃO CRÍTICA


Renata Dalbianco Ferreira dos Santos
José Alberto Lechuga de Andrade Filho
Alexandra Ayach Anache

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123119>

CAPÍTULO 10..... 101

A FUNÇÃO DO MITO EM PLATÃO

Luiz Maurício Bentim da Rocha Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34521231110>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 110

ÍNDICE REMISSIVO..... 111

TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL, VYGOTSKY E MARXISMO: APONTAMENTOS PARA UMA COMPREENSÃO CRÍTICA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 31/08/2021

Renata Dalbianco Ferreira dos Santos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande/MS
<http://orcid.org/0000-0003-0867-490X>

José Alberto Lechuga de Andrade Filho

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande/MS
<http://orcid.org/0000-0002-0311-3372>

Alexandra Ayach Anache

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande/MS
<http://orcid.org/0000-0002-7937-4448>

RESUMO: O exercício para a compreensão de uma teoria requer de nós, estudiosos e pesquisadores, a consideração do contexto sócio-histórico (condições objetivas da realidade) no qual vivem e/ou viveram seus precursores, somando-se o entendimento das influências intelectuais sobre eles. Não seria diferente com a Teoria Histórico-Cultural, que tem em Vygotsky seu principal representante. Por isso, iniciamos este trabalho com a exposição de importantes aspectos da vida do referido autor, os quais são fundamentais para a criação da supracitada teoria. De antemão, esclarecemos a impossibilidade de conceituar a Teoria Histórico-Cultural sem evidenciarmos as raízes marxistas do pensamento vygotksyano. Dessa forma,

dedicamo-nos, também, a desvelar algumas das relações entre os postulados de Vygotsky e os pressupostos básicos do marxismo. Para isso, valemo-nos de trabalhos que se dedicam à temática. Concluimos, por fim, que a Teoria Histórico-Cultural nos permite o entendimento de sujeito como um ser ativo, o qual age sobre e no mundo, constituindo-se nessa interação: ao mesmo tempo em que transforma a realidade, a realidade o transforma.

PALAVRAS-CHAVE: Vygotsky; marxismo; teoria histórico-cultural.

HISTORICAL-CULTURAL THEORY, VYGOTSKY AND THE MARXISM: NOTES FOR A CRITICAL UNDERSTANDING

ABSTRACT: The exercise for the understanding of a theory requires from us, scholars and researchers, to consider the socio-historical context (objective conditions of reality) in which its precursors live and/or lived, adding to the understanding of the intellectual influences on them. It would not be different with the Historical-Cultural Theory, which has Vygotsky as its main representative. Therefore, we started this work with the exposition of the referred author's important life aspects, which are fundamental for the creation of the aforementioned theory. Beforehand, we clarified the impossibility of conceptualizing Historical-Cultural Theory without highlighting the Marxist roots of Vygotskian thought. In this way, we are also dedicated to unveiling some of the relations between Vygotsky's postulates and the basic assumptions of Marxism. For this, we used works that are dedicated to the theme. Finally, we concluded

that the Historical-Cultural Theory allows us to understand the subject as an active being, which acts in and on the world, constituting itself in this interaction: at the same time that it transforms reality, reality transforms it.

KEYWORDS: Vygotsky; marxism; historical-cultural theory.

1 | INTRODUÇÃO

Para nos apropriarmos dos pressupostos de uma teoria, é imprescindível conhecer, além de suas bases epistemológicas, o contexto social, histórico e político no qual foi elaborada. A Teoria Histórico-Cultural¹, embasada no pensamento marxista – o qual representa seu substrato, mas não seus limites –, possui, em Vygotsky, o principal representante. À vista disso, em linhas gerais, apresentamos o contexto de vida do autor, junto dos acontecimentos contemporâneos a ele, que servem de terreno fértil à elaboração de toda sua obra.

Em seguida, retomamos as principais características do marxismo, bem como alguns equívocos em relação a ele, os quais impedem nossa correta apropriação dos postulados. Também evidenciamos as estreitas (e inegáveis) relações entre marxismo e Teoria Histórico-Cultural, fazendo notar que significa um profundo desconhecimento da obra de Vygotsky, bem como um desrespeito ao autor, qualquer tentativa de desvinculá-lo do pensamento de Marx.

Por fim, expomos que a Teoria Histórico-Cultural, a partir de Vygotsky, propicia-nos um entendimento de homem como um ser ativo, o qual age sobre e no mundo, em uma relação dialética de constituição e transformação de si e da realidade.

2 | A VIDA DE VYGOTSKY: CONTEXTO PARA PENSAR A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Lev Semyonovich Vygotsky² nasceu em novembro de 1896, em Orsha, uma cidade da Bielorrússia, situada no encontro dos rios Arshytza e Dniepre. Ainda antes de completar um ano de idade, ele e a família se mudaram para Gomel, distante cerca de 330 quilômetros de sua cidade natal.

Com uma estável situação econômica, a família de Vygotsky tinha origem judaica. Em Gomel, o autor morou durante um longo período, ao lado dos pais e dos sete irmãos, todos em um ambiente no qual a educação era valorizada.

Seu pai, conhecido por sua cultura, trabalhava em um banco e em uma companhia de seguros. Sua mãe falava vários idiomas e apreciava especialmente poesia alemã. Professora formada, o que não era comum

1 Em relação ao nome da teoria, neste trabalho, decidimos por padronizá-lo Teoria Histórico-Cultural, exceto nas citações diretas, nas quais fomos fiéis às opções dos autores.

2 No que se refere ao nome do autor, há diferentes escritas: Lev Semyonovich Vygotsky, Lev Semenovitch Vygotsky; o mesmo ocorre com o último sobrenome: Vigotski, Vygotsky, Vygotski. Neste trabalho, optamos por Lev Semyonovich Vygotsky, exceto nas citações diretas, nas quais fomos fiéis às opções dos autores.

no Império Russo, dedicou grande parte de sua vida à criação dos filhos. (Bortolanza, & Ringel, 2016, p. 1023).

Em 1913, Vygotsky se formou no curso secundário, com distinção, o que lhe permitiu concorrer ao sorteio de vagas para a Faculdade de Medicina da Universidade de Moscou (Longarezi, & Puentes, 2013). Os pais de Vygotsky incentivavam a carreira médica, pois “[...] estavam preocupados tanto em relação às possibilidades profissionais que o filho teria quanto ao futuro, em meio aos rumos incertos do país naquele momento.” (Bortolanza, & Ringel, 2016, p. 1025).

Em 1914, quando o Império Russo se dirigia à Primeira Guerra Mundial, Vygotsky passou a frequentar aulas de Filosofia e História na Universidade Popular de Shaniavski – onde não recebeu qualquer título acadêmico, mas “[...] aprofundou seus estudos em psicologia, filosofia e literatura, o que foi de grande valia em sua vida profissional posterior.” (Oliveira, 1993, p. 19).

Paralelamente às aulas nessa instituição, o autor deixou a Medicina na Universidade de Moscou e se transferiu para o curso de Direito. Neste período, Lev se dedicou à escrita de *A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca*, como seu trabalho de conclusão de curso e o primeiro de cunho científico, o qual, mais tarde, seria anexado ao seu livro *Psicologia da Arte* (Oliveira, 1993).

No ano de 1917, o Império Russo se retirou da Primeira Guerra Mundial com o objetivo de cuidar de problemas internos. No décimo mês daquele ano, teve início a Revolução de Outubro e, em meio a essa guerra civil, Lev retornou a Gomel. Após a recuperação, por parte do governo russo, da região da Bielorrússia, que havia sido tomada pelo exército alemão, o autor assumiu “[...] diferentes postos de trabalho, lecionando Literatura Russa em escolas, Psicologia Geral, Infantil e Pedagógica nos cursos técnicos de pedagogia e, também, se dedicando às atividades culturais”. (Longarezi, & Puentes, 2013, p. 54).

Foi neste período que Vygotsky passou a conviver com pessoas com deficiência, dedicando-se ao estudo da temática. Em 1918, além de se formar em Direito (Coelho, & Pisoni, 2012), ele “[...] abre, com o amigo Semyon Dobkin e o primo David Vygotsky, uma pequena editora de obras de literatura (fechada pouco tempo depois, devido a uma crise de fornecimento de papel na Rússia)”. (Oliveira, 1993, p. 9). Tendo em vista, ainda, as seguidas guerras que ocorreram no país nessa época, era difícil se fixar em algum trabalho, o que não foi diferente com Vygotsky, fato que nos permite entender sua extensa lista de atividades desenvolvidas em Gomel.

Fiel às suas duas maiores paixões – literatura e teatro –, Vygotsky publicou, em jornais locais, artigos a respeito de escritores e eventos ligados à arte, bem como críticas literárias, concomitantemente à divulgação de seu material pedagógico. Na casa do autor, inclusive, encontrava-se a sede da revista *Veresk*, em alusão à “[...] uma flor que não tem valor nenhum por ela mesma, mas prepara a terra para tudo o que for plantado. Vygotski, como redator, dizia que gostaria que a revista preparasse o leitor para conhecer as valiosas

obras da literatura.” (Prestes, 2010, p. 1.031).

Salientamos, neste íterim, que, conforme Bortolanza e Ringel (2016), todas as dificuldades enfrentadas por Vygotsky, ao longo do período em que esteve em Gomel, influenciariam sua trajetória como pesquisador na cidade de Moscou e, por conseguinte, toda a Teoria Histórico-Cultural.

3 I BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MARXISMO E ALGUNS EQUÍVOCOS INTERPRETATIVOS

Marx desenvolve seu pensamento sobre os campos da história, da filosofia, da economia e da ciência política, tecendo críticas à filosofia hegeliana e à tradição racionalista, as quais entendiam as ideias como a própria realidade, e não como representações abstratas dessa realidade (Japiassú, & Marcondes, 2006). “Todavia, a grande contribuição da filosofia de Hegel para o pensamento de Marx foi o método dialético.” (Santa, & Baroni, 2014, p. 3).

O autor alemão inverte a estrutura do modelo dialético hegeliano, propondo que as ocorrências históricas se devem às condições sociais, econômicas e produtivas, isto é, às condições materiais de vida. Para Marx, a existência determina a consciência e, sob essa lógica, a luta de classes seria o motor da história. Em outras palavras: o antagonismo entre as classes sociais de cada período histórico moveria a história.

A esse método de análise da realidade, pautado em um constante devir cujas raízes são as condições materiais de existência, convencionou-se chamar dematerialismo histórico-dialético: a sociedade está estruturada a partir das relações econômicas correspondentes a cada período histórico, cuja evolução se desenvolve dialeticamente. (Santa, & Baroni, 2014, p. 4).

Todavia, tornou-se comum encontrarmos distorções dos conceitos fundamentais do marxismo, o que impede a correta apropriação de seus pressupostos. Um desses equívocos: entender a mais importante motivação psicológica tal qual a satisfação de necessidades materiais básicas, em detrimento das necessidades culturais, estéticas e espirituais, tornando o homem “[...] por fim, um autômato sem personalidade.” (Santa, & Baroni, 2014, p. 5). Ao contrário, Marx propunha “[...] a emancipação espiritual do homem, sua libertação dos grilhões do determinismo econômico, sua reintegração como ser humano, sua aptidão para encontrar unidade e harmonia com seus semelhantes e com a natureza.” (Fromm, 1979, p.15).

Outro desacerto em relação ao marxismo foram as deformações da teoria que ocorreram em países socialistas, os quais as defendiam como correspondentes aos pressupostos de Marx. Assim, “a ditadura do proletariado na verdade se mostrou uma rígida ditadura sobre o proletariado e a exploração do homem pelo homem foi substituída pela exploração do homem pelo Estado.” (Santa, & Baroni, 2014, p. 6).

À vista disso, relacionar o marxismo direta e levemente às arbitrariedades praticadas por países “comunistas” constitui uma atitude de superficial (ou inexistente) conhecimento de Marx. Ademais, “É possível afirmar que o socialismo real, pelas suas contradições, não passava de uma versão piorada de capitalismo.” (Santa, & Baroni, 2014, p. 6).

4 I MARXISMO E VYGOTSKY: A CRIAÇÃO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Em seus estudos, Vygotsky objetivou a análise dos processos relacionados ao desenvolvimento humano, considerando suas dimensões histórico-culturais, filogenéticas e ontogenéticas. Para isso, o autor se valeu da teoria marxista tal como um norteador do seu pensamento.

Vygotski era, acima de tudo, um pensador marxista, ou seja, utilizava os princípios marxistas como elementos de análise da realidade, sem nunca se deixar seduzir pela dogmática pretensão de subordinar toda a realidade a esses princípios. (Santa, & Baroni, 2014, p. 7).

Na obra vygotkyana, podemos inferir que Lev utilizava o marxismo como um meio de pensar. À semelhança de Marx, compreendeu o homem como ser ativo na construção da história e de si mesmo, que age sobre e no mundo. Tal agir, de acordo com Souza e Andrada (2013), refere-se a três ações: superação, cooperação e emancipação. Dessa forma:

[...] a superação viabilizada pela cooperação é que levaria o homem à emancipação como conquista de liberdade de pensamento e ação, exercida no coletivo, com o coletivo e pelo coletivo. (Souza, & Andrada, 2013, p. 357).

Com isso, o autor empreendeu um modelo de pesquisa psicológica centrado na cientificidade, o qual, no entanto, não estava restrito à realização de pesquisas empíricas.

Na Rússia pós-Revolução de Outubro de 1917, período que exigia a criação de um novo homem, havia relações antagônicas entre diferentes escolas de pensamento. De acordo com Santa e Baroni (2014),

Vygotski acreditava que nenhuma das escolas de psicologia então existentes, pelas suas próprias limitações teórico-metodológicas, seria capaz de abarcar a complexidade de elementos postos em jogo nos estudos psicológicos e, por essarazão, suas pesquisas buscavam a formulação de uma síntese das concepções antagônicas a partir de novas bases teóricas. Behavioristas e gestaltistas cindiam a psicologia em duas esferas aparentemente irreconciliáveis. (p. 7)

Assim, Vygotsky pensou e elaborou uma abordagem teórica abrangente, pela qual seria possível a descrição e a explicação de funções psicológicas superiores, atendendo aos termos das ciências naturais. (Vygotsky, 1991). Conforme Duarte (2000b, p. 80), Vygotsky compreendia imprescindível uma teoria que mediasse materialismo dialético, “[...]”

enquanto filosofia de máximo grau de abrangência e universalidade, e os estudos sobre osfenômenos psíquicos concretos”.

Embasado no materialismo histórico-dialético, o autor bielorrusso objetivou especificar as mudanças qualitativas do comportamento, que se intercorrem ao longo do desenvolvimento biológico, bem como as relações estabelecidas com o contexto social, atentando-se ao estudo das funções psicológicas superiores, restritas à espécie humana. De acordo com Rivière (1985), “a dialética não era para Vigotski um dogma ou um catecismo, mas simplesmente a estrutura mesma do seu modo de pensar, quase tão natural quanto a respiração, tanto que compreender um problema significava situá-lo em sua gênese dialética.” (p. 16).

Chamamos atenção, mais uma vez, para o fato de que Vygotsky, ao adotar o marxismo, não circunscreveu sua teoria a ele. O autor redigiu críticas tanto ao reducionismo dos estudos psicológicos às cristalizadas categorias marxistas, quanto em relação às tentativas de utilização, em teorias estranhas ao marxismo, de seus pressupostos.

[...] ao contrário daqueles que, atualmente, identificam como dogmatismo a adoção firme e explícita de uma corrente teórica e, por consequência, identificam como abertura de espírito a ausência de posicionamento firme e explícito, Vigotski entendia que a clareza quanto aos fundamentos centrais do marxismo e a adoção firme desses fundamentos é que poderia possibilitar aos psicólogos marxistas não se fecharem às questões formuladas por correntes não marxistas da psicologia (Duarte, 2000, p.81).

Somado ao supracitado, encontramos na obra vygotskyana, tal qual no marxismo, a importância do trabalho na formação do homem. Para os autores, o trabalho constitui a “atividade vital” do sujeito, que faz dela “[...]o objeto da vontade e da consciência. [...] é exatamente na ação sobre o mundo objetivo que o homem se manifesta como verdadeiro ser genérico” (Marx, 2006, p. 117).

Por outro lado, quando alienado, o trabalho altera essa relação. A alienação do e pelo trabalho se dá quando o trabalhador passa a não mais ser dono do resultado de seu próprio labor “[...] e também da própria atividade, na medida em que durante a jornada de trabalho não é senhor de si mesmo (alienação do processo de produção)” (Santa, & Baroni, 2014, p. 11). O homem não mais se reconhece e se afirma ator da própria história. O processo de alienação conduz o ser genérico do homem à transformação em instrumento de sobrevivência, o que lhe implica a perda da essência que o difere dos animais.

Outro fator que influenciou, sobremaneira, o desenvolvimento da teoria histórico-cultural, bem como o da psicologia em geral, foi o prematuro falecimento de Vygotsky, em junho de 1934. A maioria das publicações desse autor se deu após a sua morte, o que possibilitou variadas interpretações de seus escritos.

Isto posto, posicionamo-nos, novamente, de acordo com as palavras de Santa e Baroni (2014, p. 6): “[...] as concepções psicológicas da teoria histórico-cultural, centradas em princípios essenciais do marxismo, nos apresentam indicações no sentido de superar as

contradições do sistema capitalista, especialmente a alienação em todas as suas formas.” Essa atividade impescinde da educação, haja vista sua centralidade na formação de um novo homem, com o objetivo de superar a cisão entre pensamento e ação, trabalho intelectual e físico, ao longo do desenvolvimento do capitalismo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que compreendamos uma teoria, é necessário conhecermos seus aspectos históricos – não de maneira linear, mas considerando descontinuidades e contradições inerentes à História. Assim discutimos a criação da Teoria Histórico-Cultural: expomos parte da trajetória de vida de seu principal autor (Vygotsky), suas mais notáveis influências intelectuais (postulados marxistas) e as principais categorias vygotskianas, caras à apropriação teórica (trabalho, alienação, desenvolvimento humano e dimensões histórico-culturais).

A partir de Vygotsky, podemos entender o homem como um ser ativo, que só se constitui na relação com a realidade. Para essa teoria, o sujeito não é um mero receptáculo de estímulos e/ou fruto somente de suas ideias, mas sim, um agente que atua no mundo, transformando-o e a si mesmo.

Retomamos, também, a importância do estudo do marxismo para a compreensão da Teoria Histórico-Cultural. Devido às censuras impostas à obra de Vygotsky durante o governo de Stálin, e à dificuldade com o idioma (russo), muito de seus escritos se perderam e/ou sofreram dilacerações, o que, propositadamente ou não, impõe barreiras à apropriação de seus pressupostos.

Por fim, ressaltamos a imprescindibilidade da contínua pesquisa e socialização da obra vygotskiana. Este artigo não esgota a discussão da temática, nem o pretende, mas objetiva, em suma, a correta internalização da teoria para que o leitor reflita sua ação e, deveras, constitua-se como um sujeito emancipado.

REFERÊNCIAS

BORTOLANZA, A. M. E.; RINGEL, F. **Vygotsky e as origens da teoria histórico-cultural: estudo teórico**. Revista Educativa-Revista de Educação, v. 19, n. 3, p. 1020-1042, 2017.

COELHO, L.; PISONI, S. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Revista e-PED, v. 2, n. 1, p. 144-152, 2012.

DUARTE, N. **A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar**. Educação & sociedade, v. 21, p. 79-115, 2000.

FROMM, E. **Conceito marxista do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2008.

LEWIN, M. **O Século Soviético**. Editora Record, 2007.

LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. **Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos: livro II**. Edufu, 2017.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Boitempo Editorial, 2015.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky - Aprendizado e Desenvolvimento**. Um processo sócio-histórico.. Scipione, 1993.

PRESTES, Z. R. **Quando não é a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil: repercussões no campo educacional**. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SANTA, F. D.; BARONI, V. **As raízes marxistas do pensamento de Vigotski: contribuições teóricas para a psicologia histórico-cultural**. Marília: Kinesis, v. 6, n. 12, p. 1-16, 2014.

RIVIÈRE, A. **La psicologia de Vygotski**. Aprendizaje Visor, 1985.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**, Martins Fontes, 1991.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Análítica existencial 18, 25

Arte 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 88, 95

Astrologia 30, 31, 33, 37, 40, 41, 89

B

Belo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 55, 108

C

Capitalismo 64, 97, 99

Carnéades 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Ceticismo 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81

Ciência 30, 31, 32, 33, 34, 39, 40, 41

Ciudadana 9, 11

E

Educación 9, 10, 15, 16, 32, 33

Epistemologia 73, 76

Espiritualidad 30, 31, 88

Experimento de pensar 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55

F

Filosofia antiga 73, 74, 101

Filosofia trágica 43, 52, 54, 55

Frente a frente 57, 58, 59, 68, 69, 70, 71

H

Héroe 33, 35, 42, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

História 16, 28, 48, 49, 58, 70, 73, 78, 80, 81, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 108, 110

História da filosofia 28, 78, 101

I

Identidad 9, 12, 14, 15, 16, 85

Ilusão de onipotência 18, 19, 20, 23, 24

Imaginación narrativa 9, 14, 15

Immanuel Kant 1, 2, 3

Infinito 16, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 103

L

Literatura brasileira 9

Ludwig Edelstein 101

M

Martin Heidegger 19, 58

Marxismo 93, 94, 96, 97, 98, 99

Mito 35, 38, 42, 50, 53, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Mitologia 101, 102, 103, 104, 105, 108

Música 30, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 48, 49, 51, 52, 106

P

Pandemia 57, 58, 59, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 71, 72

Pitagorismo 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37

Platão 45, 54, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

R

Realidade 18, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 46, 53, 58, 59, 60, 69, 74, 78, 93, 94, 96, 97, 99, 102

Romantismo 48, 49, 50, 51, 52, 56

S

Sabedoria 32, 38, 39, 83, 85, 86, 88, 89, 91

Sensibilidade 1, 2, 3, 57, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 79

T

Tales de Mileto 31, 83, 86

Teoria histórico-cultural 93, 94, 96, 97, 98, 99

Totalidade 48, 51, 57, 59, 60, 62, 65, 67, 68, 72, 73

U

Uno-primordial 43, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55

V

Vygotsky 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

W

Winnicott 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

REFLEXÕES SOBRE


FILOSOFIA

E A PARTIR DA HISTÓRIA
DA FILOSOFIA



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2021

REFLEXÕES SOBRE

FILOSOFIA


E A PARTIR DA HISTÓRIA
DA FILOSOFIA



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021